

**Tempo de espera para consultas médicas: Será a natureza (público vs privado) do prestador um factor determinante?**Oscar D. Lourenco¹, Isabel Clímaco^{2,1}¹ CEISUC, FEUC, Coimbra, PORTUGAL² Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, PORTUGALContact: osl@fe.uc.pt

Objectivos (Objectives): Portugal apresenta um sistema de saúde misto tanto no financiamento como na prestação de cuidados de saúde. No acesso a consultas médicas os cidadãos nacionais podem optar por consultar um prestador público, em que o preço no momento do consumo é quase nulo, ou um prestador privado em que o preço corresponde ao preço de mercado, geralmente elevado. A teoria económica prevê que nestas circunstâncias o preço-tempo (tempo de espera) no acesso a consultas seja mais elevado nos prestadores públicos relativamente ao que acontece nos prestadores privados. O objectivo deste trabalho é estimar o efeito da natureza do prestador (público vs privado) na probabilidade de o indivíduo obter uma consulta médica no próprio dia.

Metodologia (Methodology): Usamos dados da edição de 2005 do Inquérito Nacional de Saúde. As variáveis dependentes são duas variáveis binárias: a primeira vale 1 se o indivíduo obteve uma consulta médica no próprio dia e 0 caso contrário, a segunda variável vale 1 se o indivíduo consultou um prestador privado e 0 caso contrário (se consultou um prestador público). Estimamos um modelo de probit bivariado em que a primeira equação determina a probabilidade de o indivíduo obter uma consulta médica no próprio dia (não esperar pela consulta) e a segunda equação determina a probabilidade de o indivíduo seleccionar um prestador privado para a consulta. As variáveis dependentes de ambas as equações são explicadas através de um conjunto de regressores que reflectem aspectos sócio-económicos, demográficos e de estado de saúde do indivíduo. Após a estimação do modelo calculamos os efeitos pretendidos - probabilidade de obter uma consulta no próprio dia para o grupo de indivíduos que escolhem uma consulta no sector privado e probabilidade de obter consulta no próprio dia para o grupo de indivíduos que escolhem uma consulta no sector público. A população alvo são os indivíduos que tiveram pelo menos uma consulta médica nos últimos 3 meses.

Resultados (Results): A correlação entre os erros de ambas equações é de 0.042 ($p = 0.03$). Condicional na população que consultou a um prestador privado a probabilidade de obter uma consulta no próprio dia é estimada em 0,488. Condicional na população que consultou a um prestador público a probabilidade de obter uma consulta no próprio dia é estimada em 0,459, o que perfaz uma diferença total é de 0.029 pontos de probabilidade. Os indivíduos residentes na região norte e os do sexo masculino apresentam, em média, uma maior probabilidade de obter uma consulta médica no próprio dia. Poucas outras variáveis apresentaram significância estatística.

Conclusões (Conclusions): Subsistem factores não observados em ambas as equações que se encontram correlacionados, concluindo-se que um modelo bivariado é o adequado para analisar o problema em questão. Os resultados vieram confirmar que o preço-tempo (tempo de espera) no acesso a consultas é mais elevado para aos prestadores públicos relativamente aos prestadores privados, contudo a diferença é muito pequena. Esta quase igualdade na probabilidade de obter uma consulta no próprio dia tanto em prestadores públicos como privados pode dever-se ao deficit de oferta de consultas privadas. Desenvolvimentos futuros deste trabalho passam por proceder a análises semelhantes mas desagregando por tipo de consulta.